

Impasse nas negociações coletivas

As negociações da educação básica entre os Sindicatos de Professores (Sinpro/RS, Sinpro/Caxias e Sinpro/Noroeste) com o Sindicato das Instituições Comunitárias (Sindiman) foram iniciadas em 25 de março, com a apresentação da pauta de reivindicações dos professores. Como principais pontos, o **reajuste salarial** pelo índice inflacionário medido pelo INPC (10,8%), **direito à desconexão** (proibição de envio de demandas aos professores fora do horário de funcionamento das escolas), e remuneração da elaboração das **avaliações adaptadas**.

RESISTÊNCIA – O Sindiman, inicialmente, propôs a reposição de apenas metade da inflação, a partir do salário de setembro, e a exclusão da cláusula da CCT que garante ao filho de professor da escola desconto nas mensalidades nos cursos de educação superior da instituição. Os Sindicatos de Professores rejeitaram a proposta com o argumento de que as escolas de educação básica, ao contrário da educação superior, apresentam aumento no número de alunos e de turmas.

Os representantes dos professores também insistiram para que os negociadores patronais dirigissem suas avaliações ao segmento em questão: as escolas de educação básica e não as instituições de educação superior e que entendessem que a negociação da educação básica, a pedido do próprio Sindiman, precisa ter como foco a realidade desse setor.

Diante da posição intransigente do Sindiman, os representantes dos professores propuseram, então, o

Foto: Divulgação



Reivindicações foram definidas pelos professores em Assembleia híbrida no dia 5 de março

parcelamento do reajuste e a manutenção das demais cláusulas da CCT já conquistadas, proposta que não foi aceita pelo Sindiman.

NEGOCIAÇÕES SUSPENSAS – Após quase dois meses de tratativas, no dia 20 de maio, última reunião, houve nova proposta patronal de reposição parcial parcelada da inflação e a exclusão do desconto nas mensalidades dos dependentes nos cursos superiores.

Os Sindicatos de Professores não aceitaram essa nova proposta pelos tantos argumentos apresentados nas reuniões anteriores, o que gerou um impasse. As negociações foram interrompidas até que houvesse uma aproximação entre a proposta do Sindiman e a dos professores.

RETOMADA – No fechamento da edição deste boletim, representante do Sindiman retomou o contato com o Sinpro/RS e foi agendada reunião para o dia 1º de julho com vistas à retomada das negociações.

Escolas de educação básica

Centro de Ensino Integrado UPF
Escola de Educação Básica da URI – Santo Ângelo
Escola de Educação Básica da URI – São Luiz Gonzaga
Escola de Educação Básica da URI – Erechim
Escola de Educação Básica da URI – Santiago
Escola de Educação Básica da URI – Frederico Westphalen
Colégio Raimundo Carvalho da Urcamp – Alegrete

Colégio da Urcamp – Dom Pedrito
Colégio da Urcamp – Santana do Livramento
Colégio da Urcamp – São Gabriel
Escola São Francisco de Assis da Unijuí
Centro de Educação Profissional Univates
Escola de Ensino Médio e Técnico – Cetec UCS
Escola de Aplicação Feevale

Conflito de entendimentos e interesses

O Sinpro/RS, o Sinpro Noroeste e o Sinpro Caxias, que representam os professores das instituições privadas de ensino do RS, há dois anos também negociam o salário e as condições de trabalho dos professores das escolas comunitárias com o Sindiman, sindicato patronal dessas instituições, e não mais com o Sinepe, que continua representando as demais escolas.

Neste ano, as negociações com os sindicatos patronais têm sido bem mais complexas, seja pela alta inflação, seja pelas demais consequências do período pandêmico mais grave pelo qual passamos, seja, ainda, pela resistência/intransigência dos representantes patronais.

Considerando *a priori* a realidade diferenciada da educação básica, foi proposição dos Sindicatos de Professores a segmentação das tratativas, constituindo um processo de negociação da educação básica apartado das tratativas da educação superior.

Esta realidade diferenciada tem por base o próprio perfil do público, tomador do serviço educacional das escolas vinculadas às Instituições Comunitárias, que, de modo geral, integra a classe média com condições mais favoráveis para manter os filhos no ensino privado, face às precariedades do ensino público.

Comprovam essa diferenciação os reajustes aplicados às mensalidades, a estabilidade do número de alunos e, por consequência, a própria estabilidade das escolas, muito diferente do que vem acontecendo com a educação superior.

Esta tem sido a base da argumentação exercitada no processo negocial com a comissão patronal no empenho de preservar as condições contratuais dos professores, em especial, o valor da hora-aula com a reposição da inflação.

Esta percepção e avaliação dos Sindicatos de Professores têm se chocado com a lógica institucional dos

Panfleto da campanha de negociação




representantes do Sindiman, calcada na ideia de unidade de tratamento aos professores, não distinguindo a realidade das escolas de educação básica da realidade da educação superior, esta última, como é sabido de todos, vivencia a pior crise de todos os tempos.

Em decorrência deste conflito de entendimentos e interesses, o processo negocial foi interrompido em 20 de maio pelos dirigentes do Sindiman.

É fundamental que o segmento de professores das escolas comunitárias tenha compreensão da dinâmica específica dessas negociações e dos resultados potencialmente diferenciados em relação ao processo negocial e aos acordos firmados com o Sinepe para as demais escolas.

Essa polêmica tende a se manter e marcar também as negociações futuras em função do que é muito importante: o acompanhamento e o posicionamento dos professores sobre o assunto.

Os Sindicatos, por sua vez, se pautarão sempre pela busca da igualdade ou, na pior das hipóteses, pelo máximo de proximidade entre os acordos a serem firmados com os dois sindicatos patronais.



O setor educacional foi muito impactado pela pandemia, com forte repercussão na vida e nas condições de trabalho dos professores. Nesse momento, se faz ainda mais necessário um Sindicato estruturado e com o tamanho certo para defender os interesses da categoria. Seja sócio e conte com o Sinpro/RS.

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Quanto mais você precisa,
MAIS O SINPRO/RS APARECE

ASSOCIE-SE!

SINPRO/RS
Sindicato Educador